



Inclusão nas aulas de química: um relato das adaptações de teorias e práticas experimentais com uma aluna de acessibilidade visual ao longo do Ensino Médio de uma Escola Pública

Pedro Lúcio Bonifácio 1*(PQ)¹, Gilmara Ferreira de Souza Marques² (FM), Patrícia Lemos dos Santos³ (FM), Sueli Lusia Soares Silva⁴ (FM)

pedro.bonifacio@educacao.mg.gov.br, gilmarafs12@hotmail.com, patricialemosdosantos769@gmail.com, sueli.lusia@educacao.mg.gov.br.

Instituições: Escola Estadual Clóvis Salgado, Libertas Faculdades Integradas

Palavras-Chave: Inclusão, Ensino de Química, Diversidade.

Introdução

A Educação Inclusiva tem se consolidado como um importante paradigma educacional, buscando promover a igualdade de oportunidades e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, em ambientes educativos diversificados.

Segundo a Lei (Lei nº 13.146/2015), a educação inclusiva é um direito de todo cidadão e deve ser garantida desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

A convergência entre a Educação Inclusiva e o Ensino de Química traz consigo a necessidade de adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas, bem como a formação contínua de professores. A inserção de recursos e estratégias pedagógicas que considerem as múltiplas inteligências e estilos de aprendizagem, aliada ao uso de tecnologias, pode ampliar a compreensão dos conceitos químicos e a participação ativa de todos os alunos, incluindo aqueles com acessibilidades sensoriais, motoras, cognitivas ou socioemocionais. Materiais e metodologias criadas dessa natureza promovem uma educação de maneira igualitária, participativa e inclusiva, segundo Fernandes (2017).

O objetivo desse trabalho foi fazer um estudo de caso das adaptações feitas pelo professor de atividades da teoria e prática de química ao longo do Ensino Médio de uma aluna com deficiência visual assistidas pelas suas professoras de apoio. Após as atividades adaptadas, foram feitas as verificações de aprendizagem com o especialista da área de inclusão.

Resultados e Discussão

O desenvolvimento do trabalho foi feito ao longo de dois anos (2022 e 2023) com uma aluna deficiente visual da Escola Estadual Clóvis Salgado no município de São Sebastião do Paraíso-MG. Inicialmente o grupo de estudo (professor e especialistas de inclusão) escolheram materiais gratuitos de química disponíveis de deficientes visuais na Educação Básica para serem aplicados nas aulas e nesse período foram utilizados com a aluna e aferido o aprendizado juntamente com o professor de apoio e o professor de química.

Para uma melhor verificação, o estudo foi dividido entre as atividades teóricas e práticas. Nos conteúdos teóricos: dentre materiais os pesquisados e testados, os Livros de Química em braille com e figuras em alto relevo do Instituto

Benjamin Constant se destacaram como um ótimo material para aprendizado.

Outro tipo de atividade de adaptação para conteúdo que envolvem, história da ciência, da química e etc., é o Podcast. Essa é uma ferramenta aliada a tecnologia se mostrou eficiente para conteúdos teóricos.

Já nas aulas experimentais, as adaptações se basearam no âmbito multissensorial, e os materiais de referência foram artigos de práticas desenvolvidas por conteúdos, ou até mesmo adaptações do laboratório de química, como por



(1)



(2)



(3)



(4)

exemplo, os nomes das vidrarias em braille fixados nelas (figura 1).

.Figuras: (1) Vidrarias Identificadas em Braille. (2) Trabalho de Química: "Mulheres Cientistas" em braille. (3) e (4) Realizando os experimentos sensoriais

Conclusões

Com a realização da pesquisa foi possível concluir que as adaptações do conteúdo é a chave central para uma eficácia nessa temática. Verificou-se também quais os materiais e atividades que mais contribuem para aprendizado e que essas formas de trabalho promove a inclusão no Ensino de Química para estudantes com acessibilidade visual.

Agradecimentos

Aos professores e colaboradores da E.E.Clóvis Salgado
À Libertas Faculdades Integradas

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
FERNANDES, Tatyane Caruso; HUSSEIN, F. R. G. S.; DOMINGUES, R. C. P. R. Ensino de química para deficientes visuais: a importância da experimentação num enfoque multissensorial. Química Nova na Escola, v. 39, n. 2, p. 195-203, 2017.